

Perfil da Turma 2025.1 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Lys Vinhaes
Profa. Associada-CAHL

I. Introdução

Este relatório apresenta o perfil da Turma 2025.1 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) oferecido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB). O perfil resulta do tratamento de dados coletados via questionário aplicado, entre 10 de março e 14 de abril de 2025, aos ingressantes matriculados na disciplina GCAH 197 (Oficina de Textos), oferecida como disciplina básica do “pacote de calouros”. Como nos anos anteriores, a análise dos dados coletados, além de favorecer o planejamento das aulas para seu público-alvo, funciona como levantamento do perfil e das expectativas do ingressante em tempo zero, o que tem permitido uma investigação, ao final do Curso, sobre as mudanças percebidas pelos discentes ao longo da formação. Além disso, o levantamento de perfil incluiu questões sobre leitura e escrita na educação superior, voltadas mais diretamente para a disciplina.

Este documento mantém a mesma estrutura e redação daqueles dos anos anteriores, para favorecer análises contrastivas.

O levantamento sobre o perfil do ingressante no CSTGP-UFRB integra as atividades previstas na pesquisa “Projeto #Rumo à Formatura: Enfrentamento à Evasão de Concluintes no CAHL UFRB” (PA754-2022)¹. Busca-se levantar dados e realizar análises que possam informar políticas de acesso e permanência na educação pública, além de que, especificamente em relação ao CSTGP-UFRB, possam contribuir para ajustes nas ofertas de disciplinas, nas abordagens multidisciplinares e didáticas e no envolvimento dos alunos em atividades formativas para além da sala de aula. Em adição, objetiva identificar discentes que

¹ O # Rumo à Formatura integra a Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL-UFRB, proposta a partir do diagnóstico do CAHL e revisão sistemática em relação à evasão e à retenção na educação superior. A referida política, composta por seis princípios e dez ações/metas e suas estratégias, foi aprovada pelo Conselho de Centro e passa formalmente à implementação em agosto de 2022.

tenham evadido de outros cursos de graduação para concluir sua formação no CAHL – UFRB e compreender os mecanismos que levaram à evasão anterior.

Em 2025.1, o Curso acolheu uma nova turma, com o semestre iniciado em 10 de março de 2025 e finalizado em 18 de julho do mesmo ano. A tendência de incompletude das turmas de entrada em relação à oferta de 50 vagas, do mesmo modo que passa a ocorrer desde 2018.2, também se apresenta no semestre 2025.1, embora de forma mais branda que nos semestres anteriores de entrada². Na primeira semana, estavam matriculados na disciplina Oficina de Texto 43 ingressantes, 09 a mais que na Turma de 2023.1. Desses, 01 ingressante trancou a disciplina (já a tinha cursado em outro curso da UFRB), 02 nunca frequentaram a disciplina e 02 o fizeram uma única vez. Na oitava semana de aula, no momento da elaboração desde relatório, mais 02 ingressantes já tinham deixado de frequentar as aulas. Portanto, dos 43 ingressantes, apenas 36 efetivamente a cursaram. Considerando os alunos com entrada em 2025.1, 31 responderam ao questionário (disponibilizado no Google Forms com *link* divulgado pelo SIGAA), o que corresponde a 72,1% do total da turma de ingressantes.

A Turma de Oficina de Textos contou ainda com dois discentes que ingressaram no Curso de Gestão com entrada em anos anteriores, cujos dados não foram computados para fins deste Perfil. Houve a matrícula equivocada de discentes de cursos como Cinema, Serviço Social e Ciências Sociais que foram orientados a trocar de turma, já que o componente curricular é voltado ao Curso de Gestão Pública. Esses não responderam ao questionário de perfil.

Para composição do perfil da Turma 2025.1, foram consideradas as respostas dos 31 estudantes em cinco dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional;

² Além disso, assim como em anos anteriores, a Universidade não excluiu do Sistema alunos cujas matrículas não foram confirmadas desde a pandemia COVID e que, portanto, não frequentam o Curso. Em uma análise com base em dados do SIGAA, dos 96 discentes ativos e retidos, há 50 nessa condição. Ou seja, mesmo com turmas esvaziadas, o Curso mantém, no Sistema de Acompanhamento, um número grande de alunos, o que dificulta a propositura de ações que levem a novos ingressos, considerando vagas ociosas.

4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP, durante e após sua conclusão; e 5) Perfil do aluno quanto às possibilidades de atuação remota/conectividade. Os dados sobre leitura e escrita foram utilizados para elaboração de artigo, submetido a um evento nacional.

II. Perfil pessoal

- a. **Sexo e autodeclaração de raça:** em 2025.1, dos 31 respondentes, 22 (71 %) se declararam do sexo feminino e 09 (29,0%) do sexo masculino. A tendência que se observa desde 2015 se mantém até 2025: as mulheres são cada vez mais predominantes no CSTGP-UFRB, como são no ensino superior no Brasil.

Em relação à raça/etnia, assim como em 2023.1, apenas 02 discentes se autodeclararam brancos. Os demais discentes da Turma 2025.1 se autodeclararam pardos (14; 45,0%) e pretos (15; 48,4%), em um total de 93,4% de negros, um percentual superior àquele encontrado em anos anteriores e que reflete a composição do Recôncavo da Bahia.

- b. **Estado civil:** a maior parte da turma é composta por solteiros (26 alunos, 83,9%) e os 05 restantes são casados. Não há viúvos. A presença de estudantes casadas e casados nas turmas não é uma novidade para o CSTGP, considerando-se inclusive que o Curso é oferecido no noturno.
- c. **Alunos com filhos:** Dos 31 respondentes da Turma 2025.1, 22 (71,0 %) não têm filhos. Dos demais com filhos (9 pessoas, 29%), quatro declararam ter um filho, três referiram 2 filhos. um declarou ter 3 filhos e uma pessoa tem 4 filhos. Esse perfil é semelhante àquele encontrado em turmas anteriores.
- d. **Aluno com deficiência:** na Turma 2025.1, nenhum discente declarou qualquer tipo de deficiência.
- e. **Idade:** Em 2025.1, o ano de nascimento do aluno respondente variou de 1975 a 2007 (Figura 1), uma diferença entre eles de 32 anos. Como aconteceu anteriormente, a diversidade das idades no Curso de Gestão Pública tem sido característica desde as primeiras turmas.

A média de idade da Turma foi de 29,6 anos (aproximada, considerando-se que foi calculada pela fórmula 2025-ano de nascimento do aluno), mantendo a tendência de alta quando observada a média de 2023.1 e 2021.2, embora não muito diversa da média de idade observada no CSTGP ao longo dos anos. Ainda sobre a Turma 2025.1, as idades mínima e máxima são 18 e 50 anos. A moda é 20 anos e a mediana é 29 anos, o que reflete a amplitude de idades da Turma 2025.1

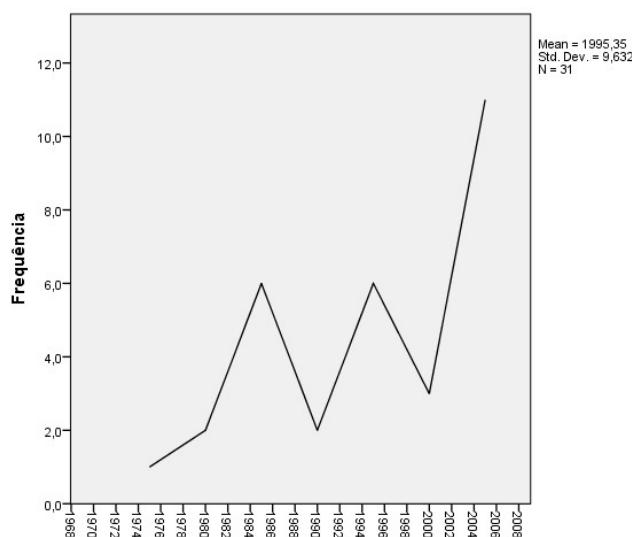


Figura 1: Distribuição de idade (ano de nascimento) da Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Fonte: Pesquisa, 2025

- f. **Renda familiar mensal:** como em anos anteriores, a maior parte da Turma 2025.1 se insere em famílias que recebem até 02 salários mínimos por mês. Nessa entrada, o percentual (93,6%) é mais alto que o encontrado nas Turmas 2023.1 (83,9%) e 2022.1 (82,6%), marcando uma tendência diferente do perfil encontrado na Turma 2021.2 (66,6%) ou mesmo da Turma 2020.2 (72,2%). Na Turma 2025.1, não houve extremos (renda mensal zerada ou maior que 10 salários mínimos).

Tabela 01: Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Faixas de salário mínimo	Frequência	Perc. Válido
Nada	0	0
Até meio SM	6	19,4
De meio a 01 SM	14	45,2
01+ a 02 SM	9	29,0
02+ a 05 SM	1	3,2
05+ a 10 SM	1	3,2
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

g. **Papel na família:** questionados sobre o papel que assumem junto a suas famílias, a Turma 2025.1 se manifestou conforme pode ser observado na Tabela 02.

Tabela 02: Papel do/a discente em termos de contribuição para a renda familiar mensal. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Papel	Frequência	Perc. Válido
Principal provedor	7	22,6
Contribui igualmente para as despesas da família	8	25,8
Contribui para as despesas da família, mas em menor monta que os demais	5	16,1
Não contribui para as despesas da família	11	35,5
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A Turma 2025.1 é marcada pela presença de discentes que contribuem para as despesas da família, em percentual (64,5%) superior ao encontrado em turmas anteriores.

h. **Filiação e atuação partidária:** a Turma 2025.1 volta ao perfil rotineiro das turmas do CSTGP, com apenas quatro alunos (12,9%) filiados a partido e dois (6,5%) com atuação partidária.

i. **Cidades de origem e de realização do Ensino Médio do/pelo aluno:** O questionário buscou levantar os locais de nascimento e de realização do Ensino Médio dos alunos, visto que o sistema de seleção da UFRB utiliza o ENEM/SiSu. Em 2025.1, todos os discentes são baianos, a maior parte (74,3%) nascidos em municípios do Território de Identidade do

Recôncavo. Quando observado o local de Ensino Médio, esse percentual sobe para (77,4%), como pode ser observado nas Tabelas 3a e 3b. Como acontece desde o início do Curso, 2011, as turmas do CSTGP são predominantemente baianas e a maior parte é do Recôncavo, território no qual a UFRB está implantada e ao qual se mantém vinculada por missão e visão.

Tabela 03: 3a - Município de origem (nascimento) e 3b – Município onde foi concluído o Ensino Médio. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Cidade onde o aluno nasceu	Frequência	Percentual válido
Cachoeira (Ba)	10	32,2
Camaçari	1	3,2
Cruz das Almas	2	6,5
Feira de Santana	2	6,5
Iaçu	1	3,2
Irecê	1	3,2
Maragogipe	2	6,5
Muritiba (Ba)	2	6,5
Salvador (Ba)	1	3,2
Santo Amaro	1	3,2
São Felix	6	19,4
Valença	2	6,5
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Cidade onde o aluno cursou o Ensino Médio	Frequência	Percentual válido
Cachoeira (Ba)	8	25,8
Cairu	1	3,2
Cruz das Almas	1	3,2
Governador Mangabeira	1	3,2
Feira de Santana	1	3,2
Maragogipe	6	19,3
Muritiba	4	12,9
Salvador	3	9,7
Santo Amaro	2	6,5
São Felix	2	6,5
Valença	1	3,2
Missing	1	3,2
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

j. **Forma de deslocamento diário até o CAHL:** a Tabela 04 sintetiza os modos de deslocamento para o CAHL adotados pelos ingressantes em 2025.1. Nesta Turma, o percentual de ingressantes que utilizam o ônibus escolar (amarelinho) é maior que em anos anteriores (48,4%), seguidos por aqueles que vão a pé ou de bicicleta.

Tabela 04: Forma de deslocamento para as aulas no CAHL. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Forma de deslocamento para o CAHL	Frequência	Percentual
A pé ou de bicicleta	14	45,1
De ônibus escolar (amarelinho)	15	48,4
De van/topic	1	3,2
De carro particular	1	3,2
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025

A dependência do uso de ônibus escolar, uma política dos municípios para garantir que seus cidadãos tenham acesso à educação superior, traz um desafio ao planejamento das aulas e do próprio CSTGP, cujo horário de aulas está previsto para 19h às 23h. Com o aumento da violência no Território, nenhum ônibus sai do CAHL depois das 22h30 e, em muitos casos, não consegue chegar antes das 19h. Isso tem impactado negativamente as aulas, já que aproximadamente 50% dos estudantes deixam a sala antes do seu término. A este problema é acrescido um segundo: como os calendários letivos da Universidade e aqueles das redes municipais de ensino são diversos, e como os amarelinhos rodam para a rede municipal (o transporte para o ensino superior é uma opção e não uma obrigação das prefeituras), tem sido observado que os discentes do Curso não têm acesso a transporte especialmente no início e no final do semestre, com impacto negativo para sua aprendizagem.

Acresce-se a isso o fato de que não há transporte alternativo aos ônibus escolares, quando analisado o turno noturno, e que, pelo perfil de renda das turmas, não é possível a contratação de transporte particular.

I. Cidade onde o aluno mora enquanto cursa o CSTGP: A Turma 2025.1 continua, como as anteriores, concentrada geograficamente que as demais, sendo Santo Amaro a localidade mais afastada do CAHL. O percentual de residentes em Cachoeira e São Felix cai um pouco em relação a turmas anteriores, mas, ainda assim, todos os ingressantes residem, pelo menos enquanto cursam a graduação, no Território do Recôncavo. Nos estudos de evasão, é interessante analisar se a proximidade/distância de residência tem sido um fator.

Tabela 05: Local de residência do aluno enquanto cursa o CSTGP - UFRB, abr. 2025.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	13	41,9
Govenador Mangabeira	1	3,2
Cruz das Almas	1	3,2
Maragogipe	6	19,4
Muritiba	4	12,9

São Félix	5	16,1
Santo Amaro	1	3,2
Total	31	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

m. Zona urbana x rural: Na Turma 2025.1, assim como nas turmas anteriores, a maior parte (41,9% - 13 discentes) reside na zona urbana central, um percentual bem abaixo que aquele encontrado em turmas anteriores. Já nove alunos (29,0%) residem em zona urbana periférica e outros nove (29,0%) residem na zona rural. Esse dado difere bastante daquele encontrado em anos anteriores. Vale o registro que, especificamente para a zona rural, nem sempre há sinal adequado de internet e que, por vezes, o deslocamento no turno noturno é ainda mais difícil.

III. Perfil educacional

- Primeira geração na família do aluno a fazer um curso superior:** 58,0 % dos respondentes (18 alunos) relatam sua própria geração (aqui incluídos os primos e a própria pessoa) como a primeira a fazer Ensino Superior na família, seguidos por 16,1 % (5) que referem a geração de seus pais – que inclui os tios e primos mais velhos. Três discentes (9,7%) informaram ser a geração de filhos ou sobrinhos a primeira a ingressar na educação superior, o que está em sintonia com a faixa etária da Turma e quatro alunos (12,9%) declararam não saber. Para a Turma 2025.1, talvez pelo perfil etário, é interessante perceber que 3 discentes vieram para a universidade após seus filhos. Esses dados têm relação com as políticas de expansão da Educação Superior, a partir dos anos 1990, via educação privada, e do meado dos anos 2000, pela via pública.
- Aluno é a primeira pessoa da família a fazer curso superior:** 58,1 % da turma (18 alunos) responderam Não a esta questão, um percentual inferior àquele observado em turmas anteriores, enquanto 41,9% (13 alunos) disseram serem os primeiros na família a entrar em um curso superior.
- Natureza da escola na qual o aluno estudou:** como em anos anteriores, a maior parte (90,3%; 28) dos alunos ingressantes no CSTGP em 2025.1 é oriunda de escola pública, em um percentual próximo àquele encontrado em 2022.1 (91,3%) e mais distante dos semestres anteriores. Da escola privada vieram três alunos (9,7%).

- d. **Aluno fez curso técnico:** dos 31 respondentes na Turma 2025.1, 22 alunos (71,0%) não fizeram curso técnico e outros nove alunos o fizeram (29,0%). Os cursos foram Administração (2), Análises clínicas (1), Encanador e lixador caldeireiro (1), Segurança do trabalho (2), Logística (1), Enfermagem (1). Um discente não informou o curso.
- e. **Ano de conclusão do Ensino Médio:** O intervalo temporal entre o ano de conclusão de Ensino Médio e o ano de ingresso no CSTGP-UFRB, assim como observado em turmas anteriores, é bastante variável. Na Turma 2025.1, o ano mais remoto de conclusão foi 1999 (1 pessoa) e seis discentes finalizaram essa etapa de educação em 2024 (22,6%), tendo feito uma transição direta para a Educação Superior.

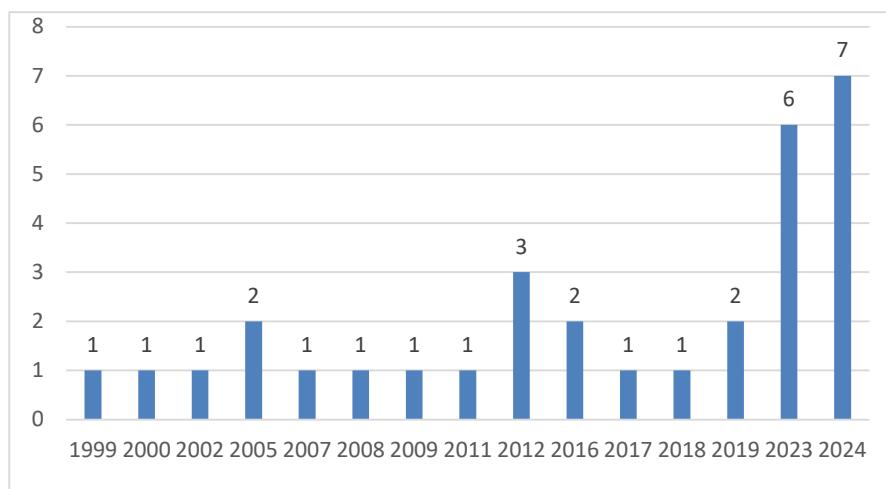


Figura 02: Tempo de conclusão do Ensino Médio pelo aluno. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

- f. **Número de vezes que o aluno fez o ENEM:** Para o ingresso na Turma 2025.1, todos os alunos haviam feito ENEM, assim como observado em 2022.1. A maior frequência (8; 35,5%) foi observada em quem fez duas edições do Exame, como nos anos anteriores, seguidos por 7 discentes (22,6%) que fizeram 3 vezes. Esses dados estão em sintonia com aqueles apresentados no item e, sobre o ano de finalização de Ensino Médio. Vale a pena identificar o que fez a pessoa tentar o ENEM mais de uma vez, se uma questão de não atingimento da linha de corte para a formação desejada ou se a busca por mudança de formação ou ambas. Como em 2022.1, apenas um aluno fez o ENEM cinco vezes e outro discente o fez em mais de cinco oportunidades.

Tabela 06: Número de vezes que o aluno relata ter feito o ENEM. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

N. de vezes ENEM	Frequência	Percentual
1	5	16,1
2	6	19,4
3	10	32,3
4	4	12,9
5	4	12,9
Mais que 5	2	6,4
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Forma de entrada no CSTGP: A Tabela 7 sintetiza os dados encontrados sobre a forma de entrada, lembrando que o questionário apresenta múltiplas alternativas, considerando transferências, editais internos e ENEM/SiSu. O perfil da Turma 2025.1 é menos diverso que das turmas anteriores, sendo a entrada via SiSu ENEM majoritária, com 90,3% (28 discentes).

Tabela 07: Número de vezes que o aluno relata ter feito o ENEM. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Forma de ingresso no CSTGP	Frequência	Percentual
ENEM - Cadastro Seletivo para 2025.1 (para quem fez ENEM a partir de 2015)	2	6,4
ENEM - SiSu Chamada Regular para 2025.1	28	90,3
Edital de transferência interna	1	3,2
Total	31	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2025

- g. **Cotas: em 2025.1:** 54,8% (17) dos discentes declararam não serem cotistas, enquanto os demais 45,2% (14 alunos) o são.
- h. **Aluno já fez alguma graduação, tendo ou não concluído:** como tem acontecido em anos prévios, a Turma 2025.1 tem 02 alunos (6,5%) com uma graduação anterior concluída, um percentual inferior ao de anos anteriores. De toda sorte, esse percentual retoma a tendência de atração do CSTGP-UFRB sobre graduados. Os diplomas foram obtidos em Administração e Serviço Social.

Como já discutido em relatórios anteriores, um elemento que merece aprofundamento de pesquisa é a quantidade de discentes que, tendo iniciado uma graduação anteriormente, não a concluíram, o que pode ser visto na Tabela 8. No caso da 2025.1, há uma inconsistência nas respostas as duas perguntas sobre graduação concluída e perfil de abandono de graduação anterior. Assim, enquanto para a pergunta sobre graduação concluída, a resposta é positiva para 2 discentes, no quadro de abandono, apenas 1 discente relatou ter diploma. De toda sorte, também nessa questão, a Turma 2025.1 variou pouco, com 24 discentes (77,4%) relatando que o CSTGP em 2025.1 é sua primeira entrada na educação superior.

Tabela 08: Mobilidade discente inter cursos na Turma 2025.1 – CSTGP, out. 2025.

Mobilidade intercursos	Frequência	Percentual
Primeira graduação (ainda não tinha tido experiência com a graduação)	24	77,4
Graduação anterior concluída	1	3,2
Buscado uma graduação antes do CSTGP, sem concluí-la	5	16,1
Buscado duas graduações antes do CSTGP, sem concluí-la	1	3,2
Total	31	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Os cursos dos quais os alunos evadiram, considerando-se evasão de curso (como preconizado pelo MEC) foram: Bacharelado interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (1), Ciências Sociais (1), Direito (3) e Gestão de Cooperativas (1). As instituições nas quais esses cursos foram iniciados foram: UFRB (2) e as privadas Universidade Católica do Salvador, Estácio e Faculdade Atenas.

O questionário de levantamento de perfil de 2025.1 incluiu uma questão sobre as razões pelas quais os discentes haviam deixado inconclusas suas graduações anteriores. As respostas disseram respeito a: “condições financeiras” (1), curso a distância (1), filhos e mudança de endereço (1), maternidade (1) e problemas pessoais (1). Dois alunos relataram não terem se identificado com o curso, o que tem sido um relato frequente.

Alguns aspectos mencionados podem ser endereçados por políticas públicas e por políticas institucionais de assistência estudantil, mas vários motivos declarados fogem ao que uma instituição pode fazer para manter seu aluno. Como já reforçado em relatórios anteriores,

é importante se aprofundar nas análises tanto de evasão, como do processo de escolha de trajetórias no ensino superior, muitas vezes traduzidas no desejo difuso de “meu sonho é fazer faculdade”, sem estratégias ou conhecimento que lastrem a escolha pelo curso.

No caso da UFRB, como já visto anteriormente, é comum a mudança entre cursos, o que compõe a taxa de evasão de um e uma nova matrícula em outro, sem que a instituição consiga acompanhar seu aluno, já que, a cada matrícula, é gerado um novo número.

- Experiência com pesquisa científica e em extensão:** na Turma 2025.1, apenas um aluno declarou ter experiência em pesquisa científica, em período superior a três anos. Dado o número de discentes que nunca fizeram ensino superior, esse dado condiz com o perfil da Turma e exige atenção do Colegiado tanto para as disciplinas de metodologia, quanto e principalmente, no engajamento discente na pesquisa e na extensão.

IV. Vida profissional

- Trabalho:** na Turma 2025.1, do mesmo jeito que em 2023, um pouco menos da metade da turma (15 pessoas, 48,4%) não trabalhavam quando do ingresso em Gestão Pública, o que vai consolidando a tendência de o CSTGP atrair menos trabalhadores que no começo, em 2011. Os demais discentes estão trabalhando, seja de maneira formal ou informal, como pode ser visto na Tabela 09.

Tabela 09: Cenário de trabalho dos ingressantes. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Trabalho?	Frequência	Percentual
Não	15	48,4
Sim, com vínculo empregatício	5	16,1
Sim, como autônomo	6	19,4
Sim, de maneira esporádica, quando aparece trabalho.	1	3,2
Sim, sem vínculo empregatício, mas em uma instituição	4	12,9
Total		100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Dos dezesseis respondentes que referiram uma função, nenhum reportou atuar como gestor ou coordenador público, embora uma das pessoas seja proprietária do negócio. As demais ocupações mencionadas foram: assistente administrativo, auxiliar de sala, secretária escolar, auxiliar de serviços gerais (2), fiscal de loja, lavrador, guarda municipal, motorista, design de

sobrancelha. Dos locais de trabalho, apenas três referiram atuar em prefeituras. Os demais atuam na iniciativa privada.

Esse tem sido um desafio para o planejamento do CSTGP. Ainda que os discentes trabalhem, seus serviços guardam pouca ou nenhuma relação com os temas discutidos em sala de aula.

- b. Experiência atual ou pregressa no setor público:** na Turma 2025.1, 23 alunos (74,2%) não têm ou não tiveram experiência de trabalho no setor público, um percentual bem próximo ao encontrado em anos anteriores. Os outros 8 alunos (25,8%) têm ou tiveram experiência que varia de um mês a 15 anos (1 pessoa). Os cargos ou funções foram ou são: agente administrativo (1), assistente social (1), auxiliar administrativo (1), auxiliar de sala (1), coordenação de setor (1), estagiária (1), Guarda municipal (1), Secretaria escolar (1) e voluntário (1).
- c. Experiência atual ou pregressa no terceiro setor:** quatro alunos (12,9%) referiram experiência pregressa ou atual no Terceiro Setor. O tempo de experiência mencionado varia de 1 a 4 anos, em associação de bairro e em Pastoral da criança e do adolescente. Uma pessoa referiu a secretaria da escola como terceiro setor.

V. Percepções e expectativas em relação ao CSTGP

O levantamento de perfil do ingressante de 2025.1, assim como em anos anteriores, buscou dados sobre suas expectativas de formação.

- a. O CSTGP foi a primeira opção no SiSu:** dos 31 respondentes da Pesquisa de Perfil em 2025.1, 18 (58,1%) **não escolheram o CSTGP como primeira opção no SiSu**. Esse percentual, como em anos anteriores, é muito alto. Por outro lado, 12 discentes (38,7%) declararam ter escolhido o Curso de Gestão, enquanto um declarou “Não se aplica”. Como já mencionado em relatórios anteriores, cabe ao Colegiado assegurar uma boa orientação para transferências interna ou externa do discente, se for o caso.
- b. Como o aluno soube sobre o CSTGP:** Em 2025.1, na mesma tendência de turmas anteriores, houve prevalência do *site* do SiSu como fonte, com 19 evocações. Na

sequência, houve nove menções ao Portal da UFRB e duas ao site próprio do Curso de Gestão Pública. Essa diferença talvez indique que os discentes escolhem um curso sem conhecê-lo, já que o acessam apenas na hora de escolher pelo SiSu. Um segundo aspecto interessante é a quantidade de menções aos egressos e aos alunos do Curso e do CAHL como fonte de informações. A Tabela 10 sintetiza as respostas dos ingressantes, sendo que vários indicaram mais de uma fonte, o que implica que o total ultrapassa os 31 alunos.

Tabela 10: Forma pela qual o aluno relata ter tomado conhecimento sobre o CSTGP. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Como o aluno tomou conhecimento do CSTGP?	N
Por familiares que já fizeram o curso ou atuam na área pública	1
Por familiares ou conhecidos que não atuam na área pública	2
Por alunos ou egressos do Curso de Gestão Pública	7
Por alunos ou egressos de outros cursos do CAHL	3
Colegas de trabalho	1
No site do SiSu	19
No site do CSTGP	2
No Portal da UFRB	10
Pesquisa	2

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

- a. **Razões pela escolha por um curso tecnológico:** A questão que levanta as razões pelas quais o aluno optou por uma formação tecnológica é aberta. Tabuladas as 31 respostas (Tabela 11), observamos o mesmo comportamento visto desde 2016: a curta duração do Curso pesou na escolha dos ingressantes (22), em um percentual crescente ao longo dos anos. Um discente declarou “porque hoje a tecnologia tá em tudo”, o que talvez aponte para o desconhecimento da tecnologia em gestão, especificamente. Em 2025.1, diferente dos anos anteriores, nenhum aluno declarou não ter escolhido o caráter tecnológico. Cada discente pode apresentar mais de uma razão.

Tabela 11: Razão de escolha de um curso tecnológico. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2025.

Porque o aluno optou por um curso tecnológico	N
Curta duração	22
Voltado ao mercado de trabalho	2
Pelo caráter prático	1

Busca de formação	3
Pelo curso em si	3
Por ter graduação em Administração	1
"por estar no meio político e cultura"	1
Por ser "tecnologia"	1
Experiência	1
Opção possível no momento	1

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

- b. **Razões pela escolha de um curso na área pública:** a questão apresentada ao ingressante foi: Por que você escolheu um curso na área pública? Como em anos anteriores, algumas respostas trazem mais de uma razão e, por este motivo, a soma das respostas ultrapassa 31. Na Turma 2025.1, as questões voltadas para concurso público voltam. De todo modo, as razões atreladas à própria Área são mais frequentes que aquelas mais instrumentais e pragmáticas, como pode ser visto na Tabela 12.

Tabela 12: Razões para a escolha de um curso na área pública. Panorama Turma 2025.1 - CSTGP, abr. 2025.

Razões para a escolha de curso na área pública	N
Identificação/afinidade com a área	6
Contribuir para a sociedade / ou comunidade	1
Interesse em políticas públicas	2
Para trabalhar com o público	1
Por fazer/ter feito parte da administração pública	2
Por permitir múltipla atuação	1
Para aprimorar conhecimento	2
Por auxiliar no fazer profissional do discente	2
Para entender a área	1
Por querer atuar na área	4
Por já ter tido experiência com Administração	1
Subtotal	23
Razões não ligadas ao caráter público da Área	
Por conveniência de localização, duração ou ser noturno	1
Para fazer concurso	3
Família atua na área política	1
Por ter sido o único que o discente conseguiu	1
Não foi a primeira opção/ por falta de opção	5
Para ter uma formação/graduação	1
Subtotal	12
Total de respostas	35

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Expectativas de atuação durante o curso: Para o ingressante da Turma 2025.1, foi questionado sobre as suas expectativas de participação em diversas atividades durante o Curso. Os alunos puderam marcar mais de uma alternativa. A Tabela 13 apresenta os dados coletados. Para a Turma 2025.1, um grande número de alunos (19) mencionou que deseja atuar em pesquisa e em estágio (20), um aspecto interessante visto que, dado o novo PPC do CSTGP (implantado em 2025), estágio deixou de ser uma atividade obrigatória. Dez discentes indicaram o trabalho fora da academia, como acontece em anos anteriores. Por outro lado, a Turma 2025.1 demonstrou pouco interesse na militância política e nas atividades de representação estudantil, algo a ser investigado. Vale o registro de que, no CSTGP, não só o Centro Acadêmico não tem sido ativo, como sequer houve escolha de representação discente para a composição do Colegiado do Curso.

Um outro aspecto interessante é, comparadas as turmas ao longo dos anos, o crescente interesse pela extensão. Em adição, vale observar um interesse menor na participação em eventos científicos e menor ainda a expectativa de participação em grupos culturais. Para a Turma 2025.1, o letramento acadêmico é fundamental para que aqueles que desejem continuar no CSTGP, respeitados os limites de cada pessoa, tenham uma experiência plena na Universidade.

Tabela 13: Pretensões de envolvimento com atividades durante o CSTGP. Panorama Turma 2025.1 CSTGP, Out 2023

Pretensões de envolvimento durante o CSTGP	Sim
Pesquisa	19
Extensão	12
Grupo de estudo	9
Trabalho	10
Estágio	20
Participação em eventos científicos ou profissionais	9
Participação em grupos culturais (música, teatro e outros)	3
Representações estudantis	2
Militância política	1
Intercambio	0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

c. **Expectativas de atuação após o curso:** as expectativas de atuação após conclusão do CSTGP são levantadas por três questões: duas perguntas abertas, que questionam o que o futuro egresso gostaria de fazer e onde gostaria de atuar; e uma questão fechada, que pergunta o tipo de instituição na qual o aluno deseja atuar.

A síntese das expectativas de atuação após a conclusão do Curso, para a Turma 2025.1, apresentada na Tabela 14, voltam a apontar para o concurso público como uma finalidade, o que estava ocorrendo em anos recentes. Por outro lado, a necessidade de fazer outra graduação, comum no início do CSTGP (quando não se sabia o que era um curso tecnológico), continua sendo reduzida. Na Turma 2025.1, só uma pessoa manifestou essa expectativa.

Também pode ser visto na Tabela 14 que apenas 2 discentes informam querer fazer uma pós-graduação. Especificamente, apenas um respondente optou por mestrado. Talvez esse perfil de expectativa tenha relação com o fato de a maior parte da turma querer fazer um curso tecnológico pela sua curta duração, de modo a acessar mais rapidamente o mercado de trabalho. Outros quatro respondentes referiram querer continuar a aprender, mas não necessariamente a resposta incluiu opções de educação formal.

Tabela 14: Expectativas de atuação após a conclusão do CSTGP. Panorama Turma 2025.1 - CSTGP, abr. 2025.

Expectativas após a finalização do Curso	N
Concurso	9
Trabalhar na área / carreira pública	15
Trabalhar	5
Fazer outra graduação	1
Pós-graduação	2
Aprimorar a formação	4

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Quanto ao nível administrativo ou a atuação pública não estatal preferida pelos alunos, como tem acontecido a cada turma, a opção de trabalhar onde se achar emprego é a mais escolhida. Nessa questão, não havia possibilidade de escolher mais que uma alternativa. Interessante, não houve nenhuma intenção manifesta de trabalho em organizações do

terceiro setor. Em anos anteriores, ainda que em uma frequência baixa, essa opção era marcada também.

Tabela 15: Preferência de campo de atuação. Panorama Turma 2025.1. CSTGP, abr. 2025.

Preferência de campo de atuação	N	%
Onde achar emprego	9	29,0
Empresa de consultoria	2	6,4
Serviço público estadual	6	19,4
Serviço público federal	7	22,6
Serviço público municipal	7	22,6
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Em relação ao local onde pretendem atuar após o CSTGP, como tem ocorrido sempre, a maior frequência se dá para municípios do Recôncavo, com 15 marcações, e de morar próximo à cidade ou à casa do respondente (Tabela 16). Desde o início, o CSTGP atrai pouco pessoas de regiões distantes e em um movimento bem comum no Recôncavo, o desejo de sair é para, no máximo, atingir os mercados de trabalho de Salvador e de Feira de Santana. A Tabela 16 apresenta os dados sintetizados.

Esse panorama é interessante, dado que 7 discentes declararam expectativa de trabalho no serviço público federal (Tabela 15). Instituições como a própria UFRB, o Instituto Federal Baiano, a UNILAB, já fazem parte do cardápio de opções de trabalho.

Tabela 16: Preferência de local de atuação pós-graduação. Panorama Turma 2025.1. CSTGP, abr. 2025.

Preferência de campo de atuação	N	%
Na Bahia	1	3,2
Recôncavo	15	48,5
Feira de Santana	1	3,2
Salvador	6	19,4
Baixo Sul	2	6,4
Não sabe ainda	1	3,2
Próximo a minha casa/cidade	4	12,9
Sem preferência	1	3,2
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025

VI. Perfil do aluno quanto às possibilidades de atuação remota/conectividade

Findas as atividades remotas acionadas como mecanismo de ensino/aprendizagem durante o período da pandemia COVID, entre 2020 e 2021, uma discussão tem estado presente tanto na academia quanto nas instâncias políticas: como aproveitar os ganhos que foram percebidos dessas experiências e do avanço em termos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), sem trazer com eles os aspectos deletérios? Entre outras opções, há a possibilidade da adoção do ensino híbrido, uma abordagem pedagógica que coloca o protagonismo discente no centro das propostas, assim como o uso das TDIC. Assim, para o levantamento do perfil da Turma 2025.1 de ingressantes, as 08 questões quanto às possibilidades de atuação remota e conectividade foram mantidas. O panorama está sistematizado a seguir.

- a. **Espaço adequado para estudo na residência:** Perguntados se, em suas casas, os alunos tinham um espaço adequado para estudos, seis (19,4%) responderam que não, quinze (48,4%) responderam que parcialmente e 10 pessoas (32,3%) responderam afirmativamente.

Essa situação é preocupante quando consideradas atividades a serem feitas fora de sala de aula/CAHL. Isso se agrava quando, no CAHL, a biblioteca não fica aberta até o final do turno noturno (tem fechado por volta das 20h) e não há espaços comuns com iluminação adequada para utilização dos discentes.

- b. **Compartilhamento de espaço:** Observadas as respostas sobre o compartilhamento do espaço de estudo entre o respondente e outras pessoas na residência, as respostas diferem um pouco do quadro apresentado na questão anterior. 14 estudantes (45,2%) declararam não precisar dividir espaço, enquanto quatro (12,9%) disseram não ter espaço a dividir. Os demais dividem o espaço de estudo com mais duas pessoas (5; 16,1%), com mais três pessoas (1; 3,2%) e sete alunos (22,6%) o compartilham com mais pessoa. Ainda que os percentuais divirjam, é importante que o CAHL ofereça espaços de estudo, inclusive a noite, para acolher as turmas.

- c. **Equipamentos disponíveis para o aluno durante o semestre 2025.1:** Pela Tabela 17, é possível observar o panorama de acesso a equipamentos para o estudo. Como em anos anteriores, a maior parte da Turma 2025.1 conta apenas com o celular como equipamento utilizado para leitura, escrita, sistematização de dados, dentre outras atividades.

Tabela 17: Equipamentos aos quais os alunos têm acesso durante o semestre 2025.1. Panorama Turma 2025.1. - CSTGP, abr. 2025.

Equipamentos aos quais o aluno tem acesso durante o semestre 2025.1	N	%
Celular	19	61,4
Não tenho acesso a equipamentos próprios	1	3,2
Netbook, Celular	1	3,2
Notebook ou Computador de mesa	1	3,2
Notebook ou Computador de mesa e impressora	1	3,2
Notebook ou Computador de mesa, Celular	4	12,9
Notebook ou Computador de mesa, Celular, Impressora	3	9,7
Notebook ou Computador de mesa, Celular, Impressora e tablet	1	3,2
Total	31,0	100

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Como já mencionado antes, cabe à UFRB assegurar, talvez via PROPAAE, o acesso a equipamentos a quem não consegue tê-lo vistos que, dada a complexidade dos trabalhos solicitados durante a formação superior, o celular é claramente insuficiente.

- d. **Necessidade de compartilhamento de equipamentos durante o semestre:** considerando que a maior parte da Turma 2025.1 dispõe apenas do celular, 61,3% dos respondentes (19 alunos não precisam compartilhá-lo. Além de três discentes (9,7%) não terem o que dividir, quatro alunos (12,9%) compartilham os equipamentos com mais duas pessoas e outros cinco respondentes (16,1%) o dividem com mais uma pessoa.
- e. **Acesso à internet:** Além do acesso aos equipamentos, o acesso pleno à *internet* também é fundamental para a cidadania acadêmica. Na Turma 2025.1, um discente declarou não ter acesso rotineiro à *internet*; 19 (61,3%) utilizam um provedor e acessam a *internet* por wi-fi e cabo; 4 discentes (12,9%) têm, além do provedor, acesso via dados móveis, em pacote amplo junto à operadora; 6 discentes (19,3%) usam tanto um provedor de *internet*, como dados móveis em um pacote restrito; e 1 discente compartilha o sinal de *internet* com vizinhos. Considerando que, cada vez mais, o acesso às informações, dados e textos

acadêmicos se dá por internet, assim como o acompanhamento da disciplina via SIGAA, é fundamental assegurar que todos os discentes tenham acesso à internet de qualidade. Um olhar especial deve ser utilizado à rede acessada por discentes no CAHL. Embora tenha melhorado ao longo dos anos mais recentes, ainda tem muitas falhas.

- f. **Qualidade da *internet*:** A qualidade da *internet* a que o ingressante tem acesso é fundamental para que ele/ela consiga acessar referências as mais diversas e estar em rede. Assim como nas turmas anteriores, a maior parte dos ingressantes considerou sua *internet* muito adequada (3) ou adequada (23), um panorama levemente mais positivo que nos anos anteriores. Por outro lado, um respondente declarou não ter *internet* e outros cinco a consideraram inadequada (totalmente ou não). Neste sentido, o problema não é ter acesso aos materiais (textos, trabalhos, dentre vários) pela *internet*, mas a forma de lê-los e de trabalhar com eles, dado o perfil de equipamentos que os ingressantes acessam. Apenas dois discentes disseram que a qualidade da *internet*, para eles, é indiferente.
- g. **Softwares dominados pelos ingressantes da Turma 2025.1:** O domínio de *software* de textos, planilhas e apresentações visuais, base de dados, ou aplicativos de conexão (Google Meet, Zoom), dentre outros, é fundamental para que o aluno consiga desenvolver suas tarefas e efetivamente participar das atividades universitárias. O panorama de acesso a equipamentos, mostrado no Item c dessa seção já é preocupante, visto que o celular não é adequado a determinadas atividades. A Turma 2025.1 tem o maior – até o momento – número de discentes que responderam não lidar ou dominar programas de *internet* e de computador: 10 alunos (32,2%). Para esta turma, é especialmente importante que os docentes reservem um tempo em seus planejamentos de aula para o uso e manuseio das TDIC, visando a potencializar a aprendizagem e, mesmo, pensando na preparação da turma para um mercado de trabalho cada vez mais informatizado.

A Tabela 18 apresenta o panorama da Turma 2025.1.

Tabela 18: Programas e aplicativos que o ingressante da Turma 2025.1 conhece/domina. Panorama Turma 2025.1 - CSTGP, abr. 2025.

Programas/aplicativos dominados pelos ingressantes 2025.1	N
Não lido e nem domino programas de internet / de computador	10
Word ou programa de texto	16
Excel ou programa de planilhas	8
SPSS, PSPP ou outros que lidam com bases de dados e estatística	1
ChatGPT, Chatpdf, Lhama, DeepSeek, Claude, Copilot, Gemini, Maritalk, ou outras de IA	2
Powerpoint, Prezi, Canva ou programa para apresentação de trabalhos	5
Google Meet, Zoom ou outro que favoreça o encontro <i>on line</i>	10
Google Classroom, SIGAA ou outros para acompanhamento de aula	14
Audacity, Anchor ou outro para trabalhar com áudio	0
Final Cut, Lightworks ou outro para trabalhar com vídeo	0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

h. Redes sociais utilizadas: A última questão referente às possibilidades de atuação remota/conectividade da Turma 2025.1 identificou as redes sociais utilizadas pelos alunos. Assim como nos anos anteriores, a Turma 2025.1 tem maioria de seus alunos vinculados ao Instagram (25, 80% da Turma). Além desses, um aluno fez referência ao X e outros quatro ao Facebook, talvez até pelo perfil etário da turma. Um respondente referiu não acessar nenhuma rede.

Além dessas redes, o Curso de Gestão Pública utiliza ainda o canal institucional de comunicação via e-mail do SIGAA e um grupo no WhatsApp chamado Comunidade Gestão Pública, ao qual estão vinculados todos os alunos que assim o desejem.

Esta dimensão encerra o Relatório de Perfil do Ingressante no CSTGP-UFRB em 2025.1.

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do Projeto #Rumo à Formatura: “Enfrentamento à Evasão de Concluintes no CAHL UFRB” (PA754-2022)/ Grupo de Pesquisa OrGPoP. A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.